

Artigo:

Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia



BITTENCOURT A.M.; et al.

Angela Maria Bittencourt

angela.silva@ifrrj.edu.br

Isabella Vieira da Silva Lima

bella10262006@gmail.com

Flavio Napole Rodrigues

flavio.rodrigues@ifrrj.edu.br

Guilherme Cal Chaves

guilhermecal2310@gmail.com

Ana Carolina Marins Gonçalves

acarolina.goncalves.etm2020.1@gmail.com

Amanda Mascarenhas

amandamascarenhas2358@gmail.com

Resumo

A pandemia de covid-19 alterou abruptamente o cenário social, impactando em todos os setores da vida do adolescente, principalmente no campo social e educacional. A rápida transição para o ensino remoto imposta pelo isolamento social, afetou a vida de todos. Além dos efeitos emocionais decorrentes do isolamento, a substituição do ensino presencial acentuou o desinteresse dos jovens pela escola, tornando patente o menor engajamento pelo ensino remoto, pois a escola já não era capaz de atraí-los, se transformando em incapaz de ajudá-los a lidar com estes impasses. **Objetivo:** Identificar as alterações emocionais e cognitivas pós-pandemia nos adolescentes do curso médio técnico numa instituição de ensino público. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa exploratória com abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu pelo uso de teste emocional e cognitivo, pela intervenção da oficina mapa da vida e pela escuta sensível. **Resultado:** Participaram da pesquisa 89 alunos de duas turmas de empreendedorismo e uma de relações interpessoais. Neste sentido, buscou-se averiguar nos jovens seus sentimentos e vivências. Identificou-se que os sintomas cognitivos e fisiológicos como medo, preocupação excessiva, nervosismo e apreensão, dificuldade de concentração, irritabilidade, inquietação, puderam ser caracterizadas como sintomas predominantes, uma vez que, os discentes apresentaram dificuldade para identificar o medo, o luto e de controlar as preocupações, principalmente após o distanciamento social. A metodologia ativa, permitiu a ampliação de vínculo, potencializou descobertas e outras formas de ver as resoluções dos problemas. **Conclusão:** A metodologia ativa foi a ferramenta utilizada que serviu para motivar os discentes no processo de ensino aprendizagem, no qual não se tornaram meros expectadores e sim, os atores principais que ampliou sua autonomia e conhecimento.

Palavras-chave: Redes sociais, Ensino, Aprendizagem, Metodologia.

Cadernos de InterPesquisas

Educare et Sabere, Curitiba, Brasil

e-ISSN: 2965-3134

Periodicidade: Fluxo Contínuo

v.2, 2024

URL: <https://esabere.com/index.php/cadips>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional
Copyright (c) do(s) Autor(es)

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

INTRODUÇÃO

A COVID-19, causada pelo Sars-CoV-2 (corona vírus), enfermidade viral infecciosa que se caracteriza por causar síndrome respiratória aguda grave. Teve o primeiro caso reportado em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, a doença expandiu-se rapidamente entre os países, alcançando o *status* de pandemia, sendo que, em março de 2020, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) emergência de preocupação internacional (BROOKS et al., 2020).

Tratando-se de problema de saúde pública e doença de elevado contágio, a COVID-19 atingiu rapidamente as diferentes etnias e classes sociais, exigindo que medidas de contenção e isolamento social fossem promovidas por parte dos governos. Neste sentido, a situação deixou de ser apenas emergência de saúde local ao impactar de maneira integral na vida de pessoas no mundo todo, especialmente daquelas já vulneráveis, como as crianças e adolescentes (BROOKS et al., 2020).

Até o dia 17 de setembro de 2020, foram registrados, 29.730.140 casos da doença, em pelo menos 188 países. Do total, 938.575 pacientes foram levados à óbito e 20.202.899 se recuperaram. No Brasil, de acordo com DataSUS 4.455.903 casos foram confirmados, atingindo 137.093 mortes confirmadas (BRASIL, 2020).

O crescente número de mortes tornou-se apenas dados oficiais nas tabelas mortuárias dos governos, sem causar comoção na sociedade. São vidas, que se tornaram apenas números, que de acordo com o Gustavo Matta (2020) “uma parcela da sociedade começou a considerar normal e aceitável as mortes causadas pela COVID-19, que ocorrem em grandes números no Brasil”. Nesse sentido, a despersonalização da morte faz com que a

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

sociedade entenda que estas vidas não são passíveis de luto, representando o processo de sofrimento coletivo (FERNANDES, 2013)

Neste sentido, confinamento, eventos estressantes, luto, violência intrafamiliar, uso abusivo da internet e redes sociais, mudaram a rotina familiar e suas relações ficaram fragilizadas influenciando de forma negativa a saúde mental de adolescentes. Por causa disso, a pandemia resultou em aumento de transtornos psiquiátricos como os depressivos, de ansiedade e relacionados ao estresse pós-traumático. Por outro lado, os adolescentes com transtornos psiquiátricos prévios correram o risco de ter seu tratamento interrompido ou alterado durante a pandemia, o que acarretou aumento da sintomatologia, colocando-os em posição ainda mais delicada (GOLBERSTEIN et al., 2020; GUESSOUM et al., 2020).

A busca pelo significado da ocupação humana direcionou os primeiros princípios teóricos da profissão (FRANCISCO, 2001), que identifica o adolescente de escola pública de ensino médio técnico tem sua essência ocupacional rompida pelos sintomas trazidos pela pandemia, podendo, se caracterizar pela desorganização de seu cotidiano no seu estágio inicial, ser utilizada a ocupação para reorganizar o comportamento cotidiano.

De acordo com pesquisas realizadas pela *University College London*, na Inglaterra, crianças e jovens eram 56% menos propensos a contrair esta doença em comparação aos adultos, quando a contraem, costumam apresentar sintomas leves, mas ao serem afetados, se encontrarem em vulnerabilidade social ou apresentarem outras comorbidades podem surgir maior risco de desenvolvimento da mesma (IMRAN et al., 2020), independentemente dos impactos clínicos que ela acarreta, distúrbios severos à saúde mental em decorrência do isolamento social involuntário, amplia os sentimentos de ansiedade, preocupação, tristeza e estresse, podendo levar ao suicídio.

Além disso, hoje, os adolescentes, se encontram moldados pela facilidade e rapidez de resposta da internet, uma vez que os recursos

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

tecnológicos, como celulares e computadores, estão mais presentes no dia a dia dos mesmos, favorecendo a desconstrução de vínculos, de afeto que já não faz mais parte do cotidiano, pois tudo é encerado com um click, desconsiderando os sentimentos do outro.

É possível ver comportamentos diferenciados com o uso excessivo destas tecnologias (tablete, televisão, *smartphones*, *notebooks*), pois ela gerou independência aos discentes, os quais não necessitam mais de alguém para transmitir informações, as quais podem ser acessadas facilmente com o uso da internet, desvinculando-o das relações familiares e do convívio social, cujo afeto já não faz mais parte, dando lugar as raras conversas. O diálogo familiar, cede lugar para os colóquios das novelas ou a voz do televisivo. Enfim, a relação entre pais e filhos se transfere para o contato virtual onde o aparelhinho informa notícias, imagens e faces das pessoas de convivência.

Atualmente, pais e filhos não cruzam suas histórias, raramente trocam experiências de vida. A família moderna está se transformando em grupo de estranhos, todos ilhados em seu próprio mundo (CURY, 2012, p.31), assim muitos adolescentes se tornam egocêntricos, o que se percebe são isolamentos em quartos mexendo em tabletes ou na frente da televisão, e os pais cada um com seu celular, onde o outro (filho) está sendo deixado de lado, passando a viver em mundo vago de solidão e carência.

Além disso, na adolescência, as amizades se tornam mais importantes e intensas do que em qualquer outra fase do desenvolvimento, em pares sendo considerado essencial como fonte de apoio emocional. Nesta fase da vida, conviver em grupos é extremamente importante, uma vez que, o adolescente anseia dividir maneiras de pensar, se vestir e se modelar por meio do amigo (ALMEIDA et al, 2019)

O fechamento das escolas, a exposição de milhões de adolescentes à pobreza, à negligência e ao abuso demonstraram que a COVID-19 não foi uma doença de impacto apenas clínico, mas também socioeconômico, social, familiar e emocional. Com o retorno as aulas presenciais, denominado “novo

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

normal educacional”, quando foi exigido a presença física dos estudantes à sala de aula, eles foram obrigados a substituir o computador, o celular e as vídeo-aulas, pelo contato direto com os colegas, docentes e supervisores, acarretando grandes desafios e impactando diretamente nas instituições escolares. O ensino remoto, promoveu “desconstruções” na forma como se relacionam “discentes com discentes”, “docentes com discentes”, “docentes com docentes”, “docentes com gestores” (OLIVEIRA et al., 2020), pois as relações ocorriam sem a presença do outro.

Com o retorno as atividades escolares presenciais, identificou-se atraso escolar, ampliou os casos de transtorno de ansiedade, destruição de vínculos afetivos acarretando aumento da evasão e a permanência em sala de aula, motivada principalmente pela dificuldade de se relacionar e de expressar sentimentos e emoções.

Estas questões encontram-se vinculadas a inúmeros fatores tais como: baixo rendimento escolar, com especial destaque para a grande desmotivação pelas atividades escolares tradicionais, depois da vivências com as atividades remotas (DE LOURDES MORALES,2016), onde as aulas representavam apenas espaço de transmissão e reprodução do conhecimento, não se caracterizando como lugar propício para que a aprendizagem seja de fato construção, porque as experiências, as emoções e as atitudes, foram substituídas pelas tecnologias.

Por causa disso, várias discussões ocorrem para a realização de mudanças na educação no Brasil, principalmente no ensino médio técnico, com o objetivo de formar profissionais mais adequados e preparados às necessidades da sociedade globalizada. Sabe-se que o processo do ensino aprendizagem deve proporcionar mudança didático pedagógica visando à aprendizagem ativa centrada no estudante, incluindo o professor como facilitador do processo de construção do conhecimento e assegurando ao discente o desenvolvimento do pensamento e discurso próprio.

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

Hoje em dia, não bastam informações por si só, que são retidas e memorizadas como componentes de reprodução e de manutenção, que coloca o adolescente na condição de expectador do mundo, mas que este processo deva ser participativo e a instituição escolar precisa contribuir de forma integrada, para que o estudante possa desenvolver a capacidade de pensar, sentir e agir de modo amplo e profundo, comprometido com as questões do seu entorno. Nesta perspectiva, Moran (2015) defende que as metodologias ativas representam o processo em que o discente está diretamente envolvido na sua aprendizagem. O aprendiz é estimulado a interagir de forma bastante participativa com os conteúdos trabalhados, tornando a aprendizagem consequência natural do processo. Desta maneira, o docente passa de detentor absoluto do conhecimento para a função de mediador da aprendizagem.

A terapia ocupacional possui campo de conhecimento teórico e prático essencialmente comprometido com os processos de inclusão social (FERNANDES; MATSUKURA; LOURENÇO, 2018), pois favorece o desenvolvimento de ações de prevenção com intervenções na atenção, oportunizando bem-estar emocional e auxiliando o discente na adaptação ao ambiente em seus aspectos institucionais sociais, emocionais, físicos, educacionais e culturais (CID; GASPARINI, 2018), sua prática é intersetorial de promoção à saúde mental, a partir da construção colaborativa do cuidado, cujos efeitos positivos podem envolver os processos de educação, construção de estratégias mais efetivas de inclusão escolar por meio de modificações ambientais na sala de aula e de manejo de relacionamento, de conduta e de conteúdo, por meio do treinamento de habilidades sociais.

Desta forma, a fim de responder às questões norteadoras desta pesquisa: Quais as características dos adolescentes pós-pandemia do COVID - 19, no contexto escolar? Como a Terapia Ocupacional pode se transformar em instrumento de inclusão? Como a metodologia “Mapa da Vida” pode contribuir na construção de projetos de conhecimento pessoais e

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

institucionais que ampliem as possibilidades de empoderamento e de autonomia dos discentes na conjuntura em que estão inseridos?

REFERENCIAL METODOLÓGICO

Trata-se de pesquisa exploratória, colaborativa, longitudinal gerada a partir da participação dos integrantes que agem colaborativamente (IBIAPINA, 2016) ancorada na abordagem quanti-qualitativa, que visou identificar alterações cognitivas e emocionais dos discente, pela aplicação dos testes de Montreal, Beck, pós pandemia da o docente participou de toda a problematização, organização e produção, pela interação do conhecimentos sobre as práticas educativas orientadas pela reflexão crítica dos discentes. Ibiapina (2008) refere que a própria prática da docência, o transforma em participante e coprodutor da pesquisa, estabelecendo intercâmbios das suas competências com as do pesquisador em busca da mutação da escola e da sociedade em que estão inseridos.

Para se realizar uma pesquisa colaborativa faz-se necessário cumprir três condições essenciais (IBIAPINA, BANDEIRA, 2015) onde os participantes não necessariamente têm as mesmas funções nas tomadas de decisões durante a pesquisa; as negociações podem se dar ao longo do processo, dependendo da necessidade de cada situação; o envolvimento dá-se na possibilidade de ocorrência de compartilhamento de significados, que deve seguir quatro etapas: ser realizada de forma coletiva; os participantes devem ser voluntários; todas as vozes devem ser ouvidas; os resultados precisam ser discutidos.

Sendo assim, antes de se iniciar a coleta de dados, o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Rio de Janeiro (5268), parecer número 1.404.952 e se ancora no projeto Trama escolar: a terapia ocupacional revertendo violência, semeando futuro.

Nos objetivos da disciplina de Empreendedorismo e Relações Interpessoais, faz parte a problematização das relações sociais, de maneira

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

crítica, ética vinculada à realidade, cujos parâmetros se reconhece os diferentes contextos vividos (antes e pós pandemia), as ações políticas, as instituições sociais, comportamentos, atitude, escola, economia e cultura.

Para medir as condições emocionais dos discentes, no início e no fim, foi aplicado pela docente o teste de Beck e de Montreal para mapear os comprometimentos cognitivos e emocionais, os quais foram aplicados em dois momentos, no início e no final de cada semestre. E usou-se o mapa da vida como processo de intervenção, no qual eles tiveram oportunidade de verbalizar as questões do isolamento e do retorno as aulas.

A Escala de Beck, procura mensurar o grau de depressão ao combinar os aspectos mais marcadamente psicológicos (sentimento de solidão e desesperança) e outros mais marcadamente físicos (mudança de apetite, perda de peso) (GONÇALVES et al, 2018), cujas evidências apontam que a identificação precoce da depressão possibilita que múltiplas intervenções sejam iniciadas, reduzindo tanto a manifestação dos sintomas, quanto suas consequências pessoais, sociais e educacionais, cujos itens referem-se a: 1) Tristeza; 2) Pessimismo; 3) Sentimento de fracasso; 4) Insatisfação; 5) Culpa; 6) Punição; 7) Auto aversão; 8) Autoacusações; 9) Ideias suicidas; 10) Choro; 11) Irritabilidade; 12) Retraimento social; 13) Indecisão; 14) mudança na autoimagem; 15) Dificuldade de trabalhar; 16) Insônia; 17) Fatigabilidade; 18) Perda de apetite; 19) Perda de peso; 20) Preocupações somáticas; 21) Perda da libido. Os valores básicos são: 0-9 indicam que o indivíduo não está deprimido, 10-18 depressão leve a moderada, 19-29 depressão moderada a severa e 30-63 depressão severa.

O teste de *Montreal Cognitive Assessment (MoCA)* é instrumento de rastreio cognitivo mais sensível que o *Mini-Mental State Examination (MMSE)* aos estádios mais ligeiros de declínio, nomeadamente Déficit Cognitivo Ligeiro (DCL), que acessa diferentes domínios: atenção, concentração, funções executivas, memória, linguagem, habilidades visoconstrutivas, raciocínio abstrato cálculo, alternância de trilha, nomeação, abstração,

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

evocação tardia e orientação tempo-espacial, com pontuação máxima de 30 pontos, sendo o escore acima de 26 considerado normal (SILVA et al, 2018) .

O processo de intervenção pelo mapa da vida em seus contextos educacional, familiar, saúde e sociedade, pressupõe saber teórico-prático, organizado de modo específico de intervenção mediante o qual confirma ou contesta este saber (MEDEIROS, 2003).

O "mapa da vida" se caracteriza pela abordagem terapêutica ocupacional, busca compreender e delinear os diferentes aspectos da vida do discentes, como suas experiências, emoções, pensamentos, comportamentos e relacionamentos, pela partilha, registro, validação e valorização das experiências dos mesmos, reconhecendo-os como autores da sua própria história e dos espaços sociais em que estão inseridos.

Utilizou-se a colagem, pintura e desenho, como forma de possibilitar o desbloqueio das emoções, que se alojaram no sistema energético e que precisam ser liberados abrindo o fluxo das soluções e do movimento na vida. Neste sentido, o criar e o fazer desperta sentimentos de calma, paz, sabedoria abolindo as crenças limitantes, as áreas de conflito, oportunizando mudanças positivas e autoconhecimento.

O processo de construção do Mapa da Vida, encontra-se fundado em narrativas autobiográficas provocado pela reflexão sobre os processos gnosiológicos, experienciados ao longo da vida, condicionados por fatores culturais, políticos, familiares, sociais, religiosos, educacionais, econômicos e ambientais e pela sistematização que cada discente visualiza sua história e a do seu grupo, tendo a possibilidade de analisar sua trajetória de formação e de atuação nos diversos setores do seu viver, favorecendo o repensar de seus próprios conceitos, sua compreensão de si e do mundo, empoderando-os na transformação da sua própria realidade.

As questões orientadoras do Mapa da Vida, foram: Como você, matriculado no curso técnico, pode se apropriar, ressignificar e reelaborar

sua própria história, frente ao retorno das aulas presenciais, pós covid-19? Que tipo de luto foi experienciados no período de isolamento social?

Inicialmente o mapa da vida foi realizado individualmente e depois em duplas ou em trios, quando eles compartilharam, primeiro pela escrita, depois pela verbalização as reflexões oriundas das perguntas acima relatadas e por fim por meio de imagens coladas ou desenhada representando este viver. Esta técnica é utilizada para auxiliar o autoconhecimento, o desenvolvimento pessoal e a resolução de problemas, por se tratar de abordagem terapêutica que busca compreender e mapear os diferentes aspectos da vida do discente, como carreira, relacionamento, vocação, saúde, posturas laborais, sucesso, experiências, onde as emoções, os pensamentos, os comportamentos e relacionamentos são projetados no papel.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Fizeram parte da pesquisa adolescentes e adultos do ensino médio técnico, nos turnos matutino e noturno, de uma instituição federal de ensino, com idade de 17 a 50 anos, totalizando 89 participantes distribuídos em três turmas (duas de empreendedorismo e uma de relações interpessoais), sendo 69% mulheres, 70% menores de 18 anos (responsáveis autorizaram a sua participação na pesquisa) e 5% eram casados e com filhos.

Em relação as questões emocionais, dos 89 adolescentes 26 (29%) apresentaram ideação suicida, 4 graves, 14 moderada e 8 com depressão leve, com sintomatologia de depressão grave com baixa autoestima, humor deprimido, incapacidade de ver que sua situação pode melhorar, sentimento de que não há motivos para viver ou nenhuma chance de ser feliz e muitas das vezes se automutilando (com faca, aparelho de barbear, caco de vidro, etc.) ou outras formas de causar dano a si mesmo (como queimar-se com cigarro), sem intenção de morte. Em relação a totalidade da intensidade de depressão, 20% se enquadraram sem sintomas, 31% de leve a moderado e

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

43% apresentaram graus moderado a severo e 6% severo, sendo que deste público tiveram diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1. Intensidade de depressão, com e sem de ideação suicida (N=89)

Intensidade Depressão	Com Ideação Suicida		Sem Ideação Suicida		Total	
	N	%	n	%	n	%
Mínima	00	00	18	20	18	20
Leve	08	09	20	23	28	31
Moderada	14	15	24	27	38	43
Grave	04	05	01	01	05	06
Total	26	29	63	71	89	100

Depressão (mínima = 0-11; leve = 12-19; moderada = 20-35; grave = 36-63)

Fonte: As autoras

Os níveis de intensidade de depressão e desesperança após a aplicação do mapa de vida tiveram variação dos índices ficando entre grau “mínimo” e “leve”. Na comparação entre os dois momentos da pesquisa as médias destes índices encontraram diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,0001$). Na intervenção a média do BDI foi de 32,9 e depois da intervenção 9,8 ($p < 0,0001$). A média obtida pela desesperança, antes da intervenção foi 7,28 e depois 2,54 ($p < 0,0001$); no que diz respeito à ideação suicida, a primeira foi 12,9 e depois da intervenção 1,98 ($p < 0,0001$), representando a necessidade da docente em promover ações na sala de aula de acolhimento e valorização da autoestima do discente por meio de apoio e cuidado.

Corroborando os estes resultados Moreira e Basto (2015) referem que a depressão, a desesperança, a solidão e a tristeza são alguns dos fatores de risco da ideação suicida que unidos ao luto vivenciado dentro de sua própria casa, somente com oficinas como mapa da vida, podem favorecer diminuição significativa das taxas em adolescentes. Os dados apontam que após a intervenção 63,3% dos adolescentes diminuíram as taxas da sintomatologia depressiva, 81% de desesperança e a ideação suicida foi anulada.

Os participantes (29%) que mantiveram ideação suicida, apresentaram decréscimo na pontuação final, resultados esses que são encorajadores e permitem acreditar que a implementação de programas que incluem acolhimento tem potencial para contribuir com a promoção da saúde mental dos discentes, diminuindo a sintomatologia depressiva. Com a construção do mapa os participantes manifestaram pensamentos positivos, expressaram os seus sentimentos por meio da colagem e do desenho ampliando seu conhecimento e maturidade emocional (BRAGA, DELL'AGLIO, 2013).

Em relação aos testes que visavam identificar os déficits cognitivos (MoCA) 12,48% não alcançaram a pontuação de 26 pontos, representando comprometimento cognitivo moderado a severo, enquanto 23% tiveram índice cognitivo leve a moderado e 67,52% preservado. Os itens do que obtiveram maior percentagem de respostas corretas foram o leão (100%), o lugar (98%), o ano (95%), a localidade (93%), o camelo (92%), o mês (90%), o dia da semana (89%) e o contorno do relógio (87%). Por sua vez, os itens que obtiveram menor taxa foram a abstração 2 (20%), a subtração 5 (24%), a fluência verbal (25%), a subtração 4 (27%), o cubo (29%), e a subtração 3 (31%) a orientação foi o único domínio que não apresentou correlação estatisticamente significativa com o total do MoCA, atingindo principalmente os domínios: atenção, funções executivas, memória, evocação tardia (habilidade de digerir a informação), o que acarreta lentificação da execução de tarefas, aumento do número de erros, redução de respostas completas, por unidade de tempo, o que pode ser indicativo da necessidade de saídas constantes da sala de aula.

Com isso, as alterações sofridas após pandemia, das 21 questões que compõe esta escala foram encontradas maiores taxas nos itens que envolveram sono (189 pontos), fadiga (103), insônia (98), estudo (82), irritabilidade (78) e preocupação somática (61), agregando gravidade e complexidade aos transtornos resultando em prejuízo funcional pois os

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

discentes narraram dificuldades de se relacionar com o outro não conseguindo estreitar laços de confiança e vínculo.

Figura 1 – Mapa da vida



Fonte: Acervo pessoal

O mapa da vida (figura 1) possui significado que “reflete e refrata outra realidade que lhe é exterior” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 11). Ele reúne signos que possibilitam interpretar e compreender tantos outros. Elos em cadeia que aproxima as consciências e aproxima da compreensão de si mesmos e do outro. São acontecimento social que rompe com as hierarquias de saberes dentro do próprio campo da cartografia, em direção às diferenças constitutivas e a pluralidade, pois seu foco é a compreensão das singularidades do sujeito ao visualizar seu mundo, gerar significados e compreender suas vivências espaciais por meio de traçados e de encontros geracionais e criadores, suscitando histórias

BITENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

A opção por dialogar contemplando a perspectiva da vivência espacial do outro, tomando-a como forma de existir no mundo, por meio de enunciações que reside no ouvir os discentes, reconhecer sua posição de sujeitos geográficos ativos, que produzem novas espacialidades, linguagens e vivências, velada ou desvelada, cujos enunciados se transforma constantemente em seu contexto educativo, especialmente, pela vida como falante e ouvinte. Esse constante inacabamento que se altera pela perspectiva do outro, onde a noção de identidade está em jogo (espaço vivido) e alteridade (vivência espacial), propicia o processo de viver em suas espacialidades e temporalidades no encontro do conviver e do coexistir (LOPES; COSTA, 2023). Portanto, as imagens que veio na mente de cada discentes foram cópias de objeto específico (real ou imaginário), onde elas integraram cada objeto que mobilizou o organismo, segundo a individualidade de cada um.

Desta forma, a vivencia se transforma em tempo real e não em relação simbólica preestabelecida (DAMÁSIO, 1999, p.23), pois ela concebeu suas próprias ações, apesar dos objetos existirem a sua estrutura e as propriedades da imagem que se observou na projeção inconsciente dos discentes realizadas pelo desbloqueio do sistema nervoso central.

As verbalizações trouxeram o luto vivenciado pelo processo de despedida, de encarar a solidão, a finitude, a transitoriedade, as incertezas, pois 83% deles referiram perda de parentes e amigos no período da pandemia, com casos mais grave, porque não foi permitido o familiar visitar seu parente no hospital e não houve a possibilidade de dizer adeus, pois o enterro foi feito com o caixão fechado, com número restrito de pessoas, cujos rituais necessários à elaboração do luto foram quebrados (TEIXEIRA et al, 2022), trazendo sentimento de frustração pelo velório não realizado, a não materialização da morte (MACHADO, 2021; SALES; STEVINHO, 2021), caracterizando o luto complicado que consiste na ausência de certos ritos, como o velório, dificultando a elaboração do luto pelos sobreviventes, pois não visualizar o corpo dificulta a tomada de consciência da morte, representando o processo

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

do luto não “bem vivido” (MARTINS, 2020). Este processo foi composto por conjunto de reações não necessariamente ordenada, pois o tempo se transformou em variável levando em consideração a capacidade que o adolescente de lidar com a dor, alguns ampliaram seus quadros depressivos, outros tiveram período menor luto, pois de alguma forma puderam se despedir deste ente querido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados revelam cenário preocupante em relação aos discentes frente a pandemia de COVID-19 pela ampliação dos problemas na área de saúde mental, com quadros exacerbados de ansiedade generalizada, sintomas depressivos, tristeza, luto, melancolia, solidão, medo, TOC, tentativas de suicídio, nervosismo, agressividade, frustração, irritabilidade e alteração do humor, desencadeadas, sobretudo, pelo distanciamento social e pelas medidas preventivas impostas durante a pandemia de COVID-19.

Procurou-se analisar o processo de adaptação ou readaptação dos alunos ao ensino presencial pós-pandêmico, considerando o intervalo de março a dezembro de 2022, período em que o ensino presencial é retomado de forma integral em todas as instituições de ensino. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi apresentar a realidade vivenciada no cotidiano escolar e refletir sobre as possíveis intervenções a serem realizadas tanto pelo coletivo quanto individualmente na tentativa de obter êxito no cuidado do corpo discente.

A otimização e a inclusão de oficina no decorrer do semestre letivo foi a maneira de modificar a realidade do contexto escolar em proposta sensível e inclusiva, onde a terapia ocupacional se transformou em elemento facilitador da expressão e do acolhimento destes discentes. Por outro lado, identificou-se que eles não tinham maturidade para manusear com

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

desenvoltura as ferramentas tecnológicas, apesar de fazerem uso constante das mesmas na sua vida de relação, com finalidades que destoam da proposta de aquisição de conhecimento.

A metodologia ativa, consentiu na ampliação de vínculo, potencializou descobertas, explorou criatividade e outras formas de resolver problemas ao longo do processo, mesmo gerando ansiedade, medo e insegurança para o docente, esta experiência demonstrou a abertura de oportunidades para a superação dos desafios impostos pela sociedade, no período pós-pandêmico, pois as oficinas em grupo ampliaram as relações interpessoais que envolveu o pensar, agir e sentir, intensificando todos os vínculos dentro do âmbito escolar.

O pós-covid 19 acarretou o luto complicado caracterizado pela amargura da perda, que não foi processada, pela velocidade dos acontecimentos dificultando o tempo de elaboração subjetiva que não seguiu a lógica cronológica, ultrapassando a capacidade de elaborar, de aceitar a morte, ampliando a depressão, acarretando dificuldade em retornar ao seu estado de equilíbrio mental e social e a transformação da dor em saudade, permanecendo o medo, a desilusão e o desafeto.

Identificou-se que o Mapa da Vida não representou somente a trajetória da própria pessoa, mas pode ser o cartografado por todos que deram asas à imaginação, pois a ludicidade, o jogo, a brincadeira, instituiu-se em provocações, mediações e intervenções sempre levando em conta cada um, que se dispunha a aprender, a criar e adquirir conhecimento.

As limitações iniciais foram a faltas dos discentes, mas com o desenvolvimento das aulas, eles foram melhorando sua assiduidade, oportunizando melhoria do processo intragrupal, a percepção de si e do outro em relação à participação e à colaboração, promovendo mudanças de postura em relação ao trabalho em grupo, com indícios de mais comprometimento dos discentes em favor do coletivo.

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

Por fim, a importância da intervenção terapêutica ocupacional com discentes de instituição pública de ensino pela manutenção da integração e componentes cognitivos, pois a alteração deles afeta as áreas de desempenho no qual o discente está inserido. A intervenção direta nestes componentes estimulou a utilização dos mesmos, beneficiando sua independência e autonomia.

Ressalta-se, portanto, o valor de compreender e reconhecer que eles são partes integrantes de grupos sociais que merecem mais atenção e cuidado frente as consequências das medidas restritivas impostas durante a pandemia e que oficinas como o mapa da vida, devem ser inseridas no decorrer do semestre letivo para que os discentes se sintam parte integrante do todo e não solitários e sua luta cotidiana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roberto Santoro et al. Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. **Residência Pediátrica**, v. 10, n. 2, p. 1-4, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio: informando para prevenir**. Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. - Brasília: CFM/ABP, 2014. ISSN 1695-6141© COPYRIGHT Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia

BRAGA LL, DELL'AGLIO DD. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**. 2013; 6(1):2-14

BRASIL, Ministério da saúde. **Dados sobre Pandemia Corona vírus**. Acesso em www.saude.gov.br

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, 2020. v. 395, n. 10227, p. 912-920.

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

CID, M. F. B.; GASPARINI, D. A. Ações de promoção à saúde mental infanto-juvenil no contexto escolar: um estudo de revisão. **Revista FSA**, Teresina, 2016, v. 13, n. 1, p. 97-114.

CONJUVE. Juventudes e a Pandemia do Corona vírus. **Relatório de Resultados**, Junho de 2020. Disponível em: https://4fa1d1bc-0675-4684-8ee9-031db9be0aab.filesusr.com/ugd/f0d618_41b201dbab994b44b00aabca41f971bb.pdf

CURY, A. **Proteja sua emoção**: Aprenda a ter a mente livre e saudável. São Paulo. Principis, 2021.

DAMÁSIO, A. **O Mistério da Consciência** - Do Corpo, das Emoções ao Conhecimento de Si. São Paulo: Companhia das Letras, São Paulo, 1999

DE LOURDES MORALES, M; ALVES, F L. O desinteresse dos alunos pela aprendizagem: Uma intervenção pedagógica. **Cadernos PDE** Versão Online. Secretaria Estadual do Paraná. Curitiba, 2016

FERNANDES, A. D .SA; MATSUKURA, T S; LOURENÇO, M S G. Práticas de cuidado em saúde mental na Atenção Básica: identificando pesquisas no contexto brasileiro. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 2018. v. 26, p. 904-914,

FERNANDES H C, O que é o luto e qual a diferença dele para as demais perdas **Psicologia Viva** - 02 de mar. 2020.

FRANCISCO BR. **Terapia ocupacional**. 2. ed. Campinas: Papyrus; 2001.

GOLBERSTEIN E, WEN H, MILLER BF. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Mental Health for Children and Adolescents. **Jama Pediatrics**. 2020

GONÇALVES AMC, TEIXEIRA MTB, GAMA JRA, LOPES CS, SILVA GA, GAMARRA CJ , et al . Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **J Bras Psiquiatr**. 2018, 67 (2): 101 - 9

GUESSOUM, S. B. et al. Transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a pandemia e bloqueio COVID-19. **Psychiatry research** 2020., v. 291, p. 113264,

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa Colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília: Liber Livro, 2008.

IBIAPINA, I.M. L. M. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênese e expansão. In: IBIAPINA, I.M. L. de M.; BANDEIRA, HILDA M. M.; ARAUJO, F. A. M. (orgs.). **Pesquisa Colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes.** Teresina: EDUFPI, 2016. p. 33-62.

IBIAPINA, I.M. L. M.; BANDEIRA, H. M. M. Pesquisar-formar em colaboração: compartilhamento teórico-prático das vivências do Formar. In: IBIAPINA, I.M. L. M.; BANDEIRA, H. M. M. **Formação de Professores na perspectiva histórico-cultural: vivências no formar.** Teresina: EDUFPI, 2017. p. 35-55

IMRAN, N, ZESHAN, M; PERVAIZ, Z. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, 2020. v. 36, n. COVID19-S.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Relatório de Pesquisa.** Sentimento e Percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Corona Vírus no Brasil. Estágio Intermediário. Junho de 2020.

LOPES, J.J. M; COSTA, B. M.F. Mapas vivenciais e espacialização da vida. **Porto das Letras**, v. 9, n. 1, p. 321-335, 2023.

MACHADO, R. de M. “Velório Express”: um olhar etnográfico sobre ritual fúnebre na pandemia do Covid-19. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, v. 6, n. 11, p. 270-274, 2021.

MARTINS, Carina. Refazer o luto: como construir novos rituais diante de uma doença que deixa meio milhão de brasileiros sem despedida? **Canal ECOA/UOL**. 26 jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3snoVAs>. Acesso em: 01 ago. 2023

MATTA, G, **Covid-19: mortes não são números** #OlharesSobreaCovid 19, Portal Fiocruz, canal VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, Data de publicação original do vídeo em 30/06/2020.

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>

MEDEIROS MHR. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social.** São Carlos: EdUFSCAR; 2003.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção de mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 1, pág. 15-33, 2015.

MOREIRA LCO, BASTO PRHO. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional.** 2015; 19(3), 445-453

OLIVEIRA, S. da S., Silva, OBDÁLIA S., e SILVA., M. J de O. (Educar na incerteza e na urgência: Implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas – Educação,** 2020. 10(1), 25-40

SALES, T. A.; ESTEVINHO, L. de F. D. Cartografias de vida-e-morte em territórios pandêmicos: marcas-ferida, necro-bio-políticas e linhas de fuga. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer,** v. 6, n. 11, p. 275-293, 2021.

SILVA CM S, PINTO NETO AC, NEPOMUCENO JUNIOR BRV, TEIXEIRA HP, SAQUETTO MB, SOUZA-MACHADO A. Doença pulmonar obstrutiva crônica: atividade de vida diária e qualidade de vida. Bahia, **Rev Pesq Fisio;** 2018.v.8, n.2, p.199-207.

TEIXEIRA, C dos S et al. Resignificando a vida: o luto em crianças e adolescentes durante a pandemia por COVID-19. **Projetos Integrados (PI),** 2022.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Trad. SHEILA G; EKATERINA V. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

BITTENCOURT A.M. et al. Mapa da vida: aplicação de metodologias ativas no curso médio técnico pós-pandemia. **Cadernos de InterPesquisas,** Curitiba, v.2, p.197-216, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238235>